



Taxonomia de *Sturnira tildae* (Mammalia, Chiroptera), com ênfase nas populações da Mata Atlântica

Lucas de O. Carneiro, Carina A. O. Silva, Pablo R. Gonçalves, Leandro R. Monteiro e
Marcelo R. Nogueira

Sturnira tildae é endêmica da América do Sul, onde se encontra amplamente distribuída. Amazônia e Mata Atlântica incluem abundantes registros dessa espécie, mas poucas localidades têm sido assinaladas para a diagonal aberta que separa essas regiões. A espécie é considerada monotípica, embora populações da Mata Atlântica ainda não tenham sido alvo de investigações taxonômicas. O presente estudo pretende preencher essa lacuna, adotando uma abordagem baseada em dados morfológicos (qualitativos e de forma e tamanho do crânio) e moleculares. Estudamos a morfologia de 326 espécimes de *Sturnira*, incluindo 53 *S. tildae* da Mata Atlântica (MA) e 64 da Amazônia e norte da América do Sul (ANAS). A análise molecular se baseou em sequências do gene mitocondrial citocromo *b* de 30 *S. tildae* e de outras 20 espécies do gênero. As filogenias moleculares foram inferidas por Máxima Verossimilhança e análise Bayesiana. Populações de *S. tildae* da MA e ANAS apresentaram dimorfismo sexual em variáveis cranianas, com variação geográfica na expressão desse dimorfismo. Quando populações dessas regiões foram comparadas para um mesmo sexo, também foram encontradas diferenças, com maior efeito entre os machos. Do ponto de vista qualitativo, populações da MA concordam com a diagnose original, mas divergem das populações da ANAS pela presença de um tubérculo na região mastoidea. Esse caráter, entretanto, está expresso em 77% dos espécimes do bioma atlântico, porcentagem próxima à encontrada nas validações cruzadas que usamos para testar as funções discriminantes comparando fêmeas por região (vista ventral na MA 75% e na ANAS 72%)—machos tiveram classificações de 83 e 86% para a mesma vista. As análises moleculares revelaram não haver monofilia recíproca entre populações da MA e ANAS, com divergência de apenas 0,9%. Com base nesses dados moleculares e nos níveis apenas moderados de variação geográfica na morfologia, corroboramos que as populações de *S. tildae* representam uma única espécie amplamente distribuída e que deve ser mantida como monotípica. Sobre sua diagnose morfológica, caracteres de dentição tradicionalmente utilizados nas comparações com *S. lilium* se mostraram válidos, mas o padrão de bandeamento da pelagem, aqui redefinido, tem maior aplicabilidade em condições de campo.

Palavras-chave: Citocromo *b*, Diagnose morfológica, Monotipia.

Instituição de fomento: Capes, CNPq, FAPERJ, PIBIC-UENF